

# APRESENTAÇÃO

Há 60 anos, em setembro de 1947, era lançado o primeiro número da *Kriterion* –Revista de Filosofia da UFMG. É com genuíno orgulho e prazer que apresento hoje o número 116, dedicado à Filosofia Antiga.

Inicialmente, a Revista era uma publicação da então chamada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFMG; a partir de 1982, passou a ser da responsabilidade do Departamento de Filosofia (remeto ao Histórico do Departamento no Portal Filosofia UFMG [www.fafich.ufmg.br/fil](http://www.fafich.ufmg.br/fil)). Ao longo desses anos, cada um de nós – diretores, editores, autores – recebeu e passou o bastão com firmeza e confiança na equipe, com a certeza de que vamos continuar a crescer em excelência e a contar com o respeito de nossos pares. A diversidade e a qualidade de todos esses números reflete o trabalho de pesquisa tanto dos professores-pesquisadores da UFMG, como de nossos colaboradores brasileiros e estrangeiros. Considero também fundamental o apoio dos colegas (muitos dos quais são nossos ex-alunos) de outras escolas de Minas Gerais – da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, da Universidade Federal de Ouro Preto, da Universidade Federal de Uberlândia, da PUC-MG, da Unimontes de Montes Claros e da Universidade Federal de Juiz de Fora. Acredito que, juntos, conquistamos um lugar ímpar no cenário intelectual brasileiro, como expressão consistente de um centro de formação e pesquisa em Filosofia, que conta com o reconhecimento crescente da comunidade nacional e internacional.

Folheio alguns volumes anteriores da *Kriterion* (de dez em dez anos), para propiciar uma breve visão panorâmica de nossos interesses e preocupações ao longo desses 60 anos. No nosso primeiro número, julho a setembro de 1947 (ver CD-Rom, em anexo), tratamos de temas tais como Ser e Conhecer, Literatura Espanhola, Alfred de Musset, Idealismo puro, Educação secundária e de autores como Karl Mannheim e Jean-Henri Pestalozzi. Dez anos depois, em 1957, o volume 10 incluía assuntos como o Apriorismo Fenomenológico de Husserl, a História das Idéias na América, Filosofia no Brasil, Auguste Comte, Grutas Calcárias, os Fisiocratas, Problemas do Ensino, Literatura Alemã, Einstein, o Vocabulário Indo-europeu e seu desenvolvimento semântico, o Problema da História dos Problemas e um Dicionário Etimológico das Famílias Botânicas. Em 1972 (após uma breve interrupção) publicamos artigos sobre o século XIII,

o pensamento dos Vedas, a Ontologia de Husserl, a Noção de Carne em Merleau Ponty, o Construtivismo, Filosofia e Ciências Humanas, a Ambivalência dos Sentimentos em Psicanálise, Dante, Machado de Assis, o Barroco, Bernanos, Neruda, Marcial e Bernardo Guimarães. Em 1977, aparecem temas como o Atomismo Grego, o Direito Natural em Hegel, a Relação entre Marx e Hegel, a Doutrina Ético-jurídica e a Ciência do Belo em Kant, Freud à luz de Platão, o Inatismo Contemporâneo, Cícero e o fim da República Romana, Jeca Tatu e o Bom Selvagem! Em 1987, a Sofística Grega, Althusser e a Transformação da Filosofia, Liberdade e Necessidade em Marx, Ideologia, Linguagem e Dialética Musical em T. Adorno, uma análise de *O nome da rosa*, o Mito de Pandora, Sartre, o Ato Musical, a *Origem da obra de arte*. Em 1997, Sócrates, a Filosofia da Natureza de Hegel, a *Crítica da Faculdade do Juízo* em Kant, o Ceticismo, a Liberdade em Hegel, a Polifonia da Modernidade, a Teoria dos Protótipos, a Opinião Pública em Rousseau. No primeiro número de 2007, Epistemologia e Republicanismo, Deleuze e Guattari, Objetividade depois de Hegel e Wittgenstein, Hume e o Contratualismo, Nietzsche, Fundacionismo, a Dedução Transcendental das Categorias em Kant, o Comunismo, Dialética Adorniana, Foucault, o Fundamento Moral da Propriedade, Machado de Assis e Ceticismo.

Apresento agora mais um número temático de *Filosofia Antiga*, o terceiro em sete anos (ver os números 102 e 107). Esses números temáticos, alegro-me em reconhecer, expressam a vitalidade e a efervescência de nossas atividades; são publicações que demonstram o quanto a UFMG tornou-se um forte centro de referência para a pesquisa em Filosofia Antiga no Brasil. Constato que continuamos a trilhar antigas veredas, de muito mais de sessenta anos, que, no entanto, pela dignidade do trabalho do pensamento, permanecem sempre jovens.

O primeiro artigo é uma reflexão poético-filosófica sobre o problema da emergência da subjetividade na Antigüidade, feita por Jean Frère, da Universidade Marc Bloch (antiga Universidade de Strasbourg II), centro intelectual no qual vários de nós tivemos o privilégio de realizar nossa formação. Na seqüência, temos o prazer de acolher o artigo de Giovanni Casertano, da Universidade de Estudos de Napoli “Federico II”, a quem teremos o privilégio de receber como professor visitante, no segundo semestre de 2008. Neste artigo sobre Parmênides, ele homenageia Antonio Capizzi e ainda abre pistas para o problema da verdade na filosofia de Platão, tema de seu próximo livro.

O texto de Gerard Naddaf, da Universidade de York, Toronto, Canadá, abre um bloco de artigos sobre Platão – três dos quais sobre o sempre instigante problema da crítica aos poetas e outros três sobre linguagem, tripartição e

geometria. No final de 2008, estaremos também recebendo Naddaf para um seminário em nosso programa de Pós-Graduação. Os outros autores de artigos sobre Platão realizam a convergência, em Minas, de grupos de diferentes regiões do Brasil: Jacyntho Lins Brandão, colega e mentor maior do nosso NEAM (Núcleo de Estudos Antigos e Medievais – FALE/UFMG), que congrega pesquisadores das áreas de Língua, Literatura, Filosofia e História; Maria Aparecida de Paiva Montenegro, da Universidade Federal do Ceará; Rachel Gazolla, da PUC de São Paulo, Maria Cecília de Miranda Coelho, da COGEAE da PUC de São Paulo, assim como Gabriele Cornelli, da Universidade de Brasília. Incluímos neste grupo o trabalho de Maria Dulce Reis, que defendeu recentemente sua tese sobre a psicologia platônica em nosso programa.

Temos, em seguida, o artigo de Jean Luc Vix, também da Universidade Marc Bloch de Strasbourg, com uma reflexão sobre a relação entre Elio Aristides e Platão. Jean Luc trabalha com Laurent Pernot, que faço questão de mencionar aqui, para lembrar sua acolhida generosa nos seminários de Retórica e Língua Grega. Pernot participou recentemente do colóquio sobre Retórica antiga em Ouro Preto e promovido pelo GIPSA (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre as Sociedades Antigas), ramo brasileiro do PARSAS (Pôle Alpin de Recherche sur les Sociétés Anciennes).

Na seqüência, temos um bloco de três artigos sobre Plotino, que tecem um interessante diálogo entre si e em torno do problema da experiência mística. O primeiro é de Luc Brisson – CNRS, França –, com quem vários de nós temos tido a honra de trabalhar, inclusive a autora do segundo artigo, Loraine Oliveira, doutoranda em nosso programa de pós-graduação e recém-chegada de um estágio em Paris; o terceiro é do mais jovem membro do grupo, Bernardo Brandão, que recentemente defendeu seu Mestrado em nosso programa.

Penso que o conjunto desses textos atesta, de modo suficiente, não só o quanto a pesquisa filosófica que desenvolvemos se insere perfeitamente nos padrões da comunidade acadêmica internacional, mas também o fato de que nós, brasileiros, temos um modo genuíno de pensar e que não é necessário opor o filosofar autêntico ao estudo da História da Filosofia, ou a exegese crítica da tradição ao pensar autônomo e criativo.

Finalmente, agradeço aos colaboradores pelo número significativo de resenhas: quatro sobre publicações em Filosofia Antiga, uma sobre Psicanálise e outra sobre Filosofia da Arte. Fechamos o número com as homenagens a dois professores recentemente falecidos – Richard Rorty e Balthazar Barbosa Filho.